



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR

3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
57ª LEGISLATURA

Em: 12 de agosto de 2025
(terça-feira)

Às 10 horas

88ª Sessão de Premiações e Condecorações

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Fala da Presidência.) - Paz e bem a todos vocês!

Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Esta sessão destina-se à entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres, premiação instituída pela Resolução do Senado Federal nº 25, de 2020, que tem como finalidade homenagear pessoas físicas ou jurídicas que tenham prestado relevantes serviços na área social da saúde.

Esta Presidência informa que serão agraciadas com a Comenda Santa Dulce dos Pobres, primeira edição... Olhem de que momento histórico nós estamos podendo aqui participar, a primeira edição, e quem vai receber essa Comenda Santa Dulce dos Pobres são as seguintes personalidades e instituições...

Como é de praxe, na primeira edição - nós tivemos aqui, há cerca de um mês, em 1º de julho, também a Comenda Chico Xavier, do grande mineiro Chico, Francisco Cândido Xavier, e o representou aqui o seu filho adotivo, esteve representado -, a gente sempre faz a primeira comenda, *in memoriam*, a da Santa Dulce dos Pobres, e a gente tem aqui a presença ilustre da sobrinha da Irmã Dulce, da Santa Dulce dos Pobres, que vai receber a comenda em nome dela, que é a Sra. Maria Rita de Souza Britto Lopes Pontes.

Então, muito obrigado pela sua presença. É uma honra, uma alegria muito grande! (*Palmas.*)

Será a primeira agraciada.

Também um outro grande brasileiro, de que eu tive a oportunidade de conhecer o seu trabalho pessoalmente e que foi uma indicação do Presidente desta Casa, Davi Alcolumbre...

Eu quero aproveitar e parabenizar o Presidente Davi Alcolumbre, porque essas duas iniciativas dele, tanto a Comenda Chico Xavier como essa, da Santa Dulce dos Pobres, são atividades práticas para pacificar e reconciliar o Brasil, um passo importante, porque é cultura de paz, é realmente se estimular a caridade, o entendimento, a tolerância e estimular o bem.

Então, Dr. Henrique Prata, aqui presente, que é o Presidente do Hospital de Amor, da Fundação Pio XII, muito obrigado pela sua presença - é outro que será agraciado aqui hoje. (*Palmas.*)

A Comunidade Filhos da Misericórdia - Fundação São Padre Pio de Pietrelcina, na Paraíba, uma honra os estar recebendo aqui. Da mesma forma, foi uma indicação aqui do Senador Efraim, que contactou Senador a Senador - eu me lembro bem aqui da dedicação dele. É muito justo e todos aqui concordaram.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - O Padre George, que está aqui, vai receber a comenda, daqui a pouco, das mãos do Senador Efraim Filho.

Também, a Obra Social Dona Meca, do Rio de Janeiro, que faz um trabalho belíssimo.

Eu estava conversando há pouco tempo, e a Rosângela - foi uma indicação do Senador Romário - é quem vai receber a comenda da Dona Meca aqui, vai ser exatamente a Sra. Rosângela Chacon Pereira.

A Fundação Altino Ventura, de lá de Pernambuco, uma indicação do Senador Fernando Dueire, que também fez um trabalho muito pessoal, mostrando todos.

A gente já conhecia, mas o senhor foi muito fundamental para que conseguíssemos emplacar a Sra. Liana Ventura, aqui presente. Muito obrigado pela participação. *(Palmas.)*

O Frei Hans Stapel, que é o frade franciscano da Ordem dos Frades Menores, da Fazenda da Esperança, que faz um trabalho pelo Brasil encantador, veio pessoalmente aqui também, foi uma indicação do Presidente desta Casa, Davi Alcolumbre.

Meus parabéns. Também vai receber daqui a pouco o Frei Hans. *(Palmas.)*

Também a Associação Peter Pan, de lá do Ceará, da minha terra. Tive o prazer de conhecer o trabalho há algumas décadas. Não tem como você não se emocionar com o trabalho que é referência no cuidado, no tratamento do câncer infantil. Foi considerada a melhor ONG do Brasil por alguns anos consecutivos, e a Olga Espindola Freire está presente aqui para receber também essa homenagem. *(Palmas.)*

Compõem a mesa desta sessão o Senador Angelo Coronel, da terra da nossa querida Irmã Dulce, Santa Dulce dos Pobres, ele, que também foi um entusiasta dessa ideia, dessa comenda que nós pudemos aprovar aqui, por unanimidade, no Senado Federal; Senador Efraim Filho; Senador Fernando Dueire; quero registrar a presença também do Senador Eduardo Gomes, de Tocantins; passou por aqui, há pouco tempo, a Senadora Teresa Leitão; o Senador Dr. Hiran também está aqui conosco. E eu convido para compor a mesa o ex-Deputado e ex-Ministro do Meio Ambiente José Sarney Filho, por favor. *(Palmas.)*

Também eu queria uma cadeirinha para o nosso querido Dr. Hiran, se ele puder aqui compor a mesa conosco, e, se o Senador Eduardo Gomes puder vir, é muito importante que a Secretaria-Geral da Mesa possa providenciar.

Eu convido a todos para, em posição de respeito, acompanharmos o Hino Nacional brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Vou passar a palavra para o Senador Angelo Coronel, que, como falei há pouco, é entusiasta desta comenda e, desde o início, vem apoiando.

E outro detalhe: como é bom promover a cultura da paz, não é, Senador? Hoje nós estamos aqui fazendo a primeira edição da Comenda Santa Dulce dos Pobres, uma promoção de cultura de paz direta.

E nós vamos terminar a semana com outro baiano. E eu quero aproveitar para convidar o senhor e sua senhora, que aqui está. Na sexta-feira, às 14h, nós vamos fazer aqui a homenagem a Divaldo Pereira Franco, outro grande humanista, pacifista, que passou para o mundo espiritual este ano. *(Palmas.)*

Nós vamos fazer uma homenagem. Está vindo gente do Brasil e de também fora para o homenagear.

Com a palavra o Senador Angelo Coronel, pelo Estado da Bahia.

O SR. ANGELO CORONEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSD - BA. Para discursar.) - Presidente interino, Eduardo Girão, minha fala será muito breve.

Eu queria só cumprimentar a nossa grande baluarte da saúde da Bahia, a nossa Maria Rita, que representa as Obras Sociais Irmã Dulce, aqui presente. É uma guerreira. É um dos hospitais que atende gratuitamente à grande maioria dos baianos e também extrapolando as nossas fronteiras. Essa homenagem, essa comenda que leva o nome de Santa Dulce dos Pobres realmente é uma homenagem a uma obra feita por Irmã Dulce, iniciada por ela e tocada pela sua sobrinha, que realmente é um marco para o Estado da Bahia.

Quero aproveitar também e cumprimentar aqui o Prefeito de Bom Jesus da Lapa, a cidade mais religiosa da Bahia. Nesse período agora 400 mil romeiros visitam aquela cidade, e o Prefeito Eures Ribeiro, que está ali presente pela terceira vez como Prefeito daquela cidade, cidade grande, fez questão de rodar a madrugada toda para estar aqui presente nesta sessão, juntamente com o nosso querido ex-Prefeito de Irecê Luizinho Sobral e da sua esposa, Michelle, para chegarem aqui a tempo de participar dessa homenagem.

Eu não poderia também deixar de registrar a presença da minha esposa, porque senão tem problema mais tarde. A Eleusa Coronel está ali presente, ao lado de Carol, nossa próxima primeira-dama do Estado da Paraíba.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito bem, meu querido Senador Angelo Coronel.

Também o Prefeito da cidade de Petrolina, Simão Durando, está aqui presente. Veio e, inclusive, daqui a pouco vai trazer uma grande notícia que tem muito a ver com a caridade, com o trabalho social de levar uma das instituições aqui presentes e agraciada hoje para Petrolina.

Também quero registrar a presença do combativo Deputado Jorge Solla. Seja muito bem-vindo a esta Casa, Deputado, que está presente aqui também.

Daqui a pouco a gente vai fazendo também alguns anúncios de presenças ilustres nesta Casa.

Neste momento, eu solicito à Secretaria-Geral da Mesa a exibição de um vídeo institucional.

(Procede-se à exibição de vídeo.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Emocionante, hein?

Para quem quiser conhecer um pouquinho mais da história da Irmã Dulce, tem um filme tocante que foi lançado no centenário dela, em 2014, o nome do filme é Irmã Dulce. Filme nacional, assim, que é puro amor e é uma grande fonte para a gente conhecer a história dessa grande humanista, grande pacifista brasileira.

Deixo claro, Senador Efraim, que uma comenda dessa tem um impacto por gerações, além de ser um reconhecimento a personalidades e entidades que fazem um trabalho renomado no Brasil, na área da saúde, de forma caridosa.

Nós vamos embora daqui a algum tempo, e o Senado continua. Então, essa comenda, todos os anos, Senador Fernando Dueire, vai ser aqui indicada pelos Senadores que têm mandato.

Isso vai promover, vai trazer, de uma certa forma, reconhecimento do Senado Federal, uma Casa bicentenária, e vai sempre estar estimulando, apoiando, fazendo, dando o carimbo desta Casa também, para que essas entidades cada vez mais façam o bem aqui no Brasil.

Então, fico muito feliz com este momento. E, mais uma vez, quero agradecer ao Presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre, por ter aprovado essa iniciativa que estava, desde 2020 já, por unanimidade, legitimada pelos colegas, mas a gente não tinha tido ainda a oportunidade de fazer a primeira entrega, a primeira comenda, e agora começou. Todos os anos, com a graça de Deus, nós teremos aqui essa comenda.

Senador, meu querido irmão, meu xará, Eduardo Gomes, do Estado de Tocantins, pede a palavra.

O SR. EDUARDO GOMES (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - TO. Para discursar.) - Senador Eduardo Girão, que preside esta sessão importante, Senador Efraim, Sarney Filho, nosso colega, nosso amigo, Senador Dueire, Senador Angelo Coronel - todos que prestam esta homenagem, a Comenda Santa Dulce dos Pobres, sob as bênçãos dela, eu queria cumprimentar todos os agraciados.

E faço isso de maneira especial, também, em nome do Frei Hans Stapel, da Fazenda Esperança, Dr. Henrique Prata, do Hospital de Amor, ambos com um forte trabalho no nosso Estado do Tocantins, contando com o apoio principal da sociedade tocaninense, mas também do Governador Wanderlei Barbosa, de todos da bancada federal, a bancada estadual.

Vou fazer referência a todos, a cada um dos agraciados, num momento adequado, na próxima sessão ordinária, mas quero parabenizar a V. Exa. pela iniciativa, o Senado Federal, o Presidente Davi Alcolumbre, e entender que aqui são brasileiros e brasileiras que modificam a vida e ajudam na vida de milhões e milhões de brasileiros.

Então, são pessoas devotadas à obra social, à obra do ser, de melhorar a vida do ser humano, e só podiam estar guiadas aí pela nossa Santa Dulce dos Pobres e também por aqueles que acreditam que é possível servir ao próximo, independentemente de questões políticas, ideológicas, naquele serviço que a gente acha que está sob o julgamento da sociedade, de devoção de vários Parlamentares desta Casa que são ligados a esta causa.

Então, parabéns a V. Exa. e a todos os agraciados.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito bem. Quero deixar aqui um testemunho ao Senador Eduardo Gomes, viu, Senador? O senhor, desde que eu o conheci, em 2019, sempre foi um baluarte nessa causa da Fazenda Esperança.

Sempre o senhor chegou para mim e disse: "Olha, vamos nos juntar, vamos ver negócio do orçamento". Eu quero parabenizá-lo também, o Dr. Henrique Prata me falou também do seu apoio para o Estado do Tocantins. Que Deus o abençoe e retribua em bênçãos o que o senhor tem feito por essas e outras instituições, sempre em favor das boas causas. Vamos agora... Ah, eu quero registrar a presença do Deputado Fernando Coelho Filho, lá de Petrolina, no Estado de Pernambuco, mas aqui representando também a grande Petrolina. Deus o abençoe, seja muito bem-vindo aqui nesta Casa. E mande um abraço para o seu pai, um colega nosso aqui, que fez um grande trabalho para a nação.

Muito obrigado.

Passaremos agora à entrega do diploma aos agraciados.

Inclusive, eu fiquei até surpreso com o trabalho sempre muito atencioso da Secretaria-Geral da Mesa e desta Comissão pelas premiações aqui do Senado, que fizeram um trofeuzinho, rapaz, muito bonito. Quero mostrá-lo aqui para vocês. Olhem só o carinho, desde a arte. Foi tudo feito com muito carinho pela equipe aqui do Senado Federal e a gente fica muito feliz com esse tipo de reconhecimento e de produção da Casa revisora da República.

Então, nós vamos passar agora à entrega do diploma aos agraciados e aos representantes das instituições laureadas.

Iniciando a Comenda Santa Dulce dos Pobres, homenageamos a própria Santa Dulce dos Pobres, *in memoriam*. Com alegria, eu convido, que é praticamente homônima, a Sra. Maria Rita de Souza Britto Lopes Pontes, para receber a Comenda Santa Dulce dos Pobres, representando a agraciada Santa Dulce dos Pobres.

Então, Maria Rita, muito obrigado pela sua presença. (*Palmas.*)

A Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, a Santa Dulce, é nascida em 1914, em Salvador. Ela adotou o nome religioso Irmã Dulce e, desde a adolescência, acolhia pessoas em situação de rua e doentes em casa. Em 1949, fundou o Hospital Santo Antônio, núcleo das Obras Sociais Irmã Dulce. Beatificada em 2011 pelo Papa Bento XVI, foi canonizada em 2019 pelo Papa Francisco, tornando-se a primeira santa nascida no Brasil.

Então, eu convido um Senador baiano para fazer essa entrega, o Senador Angelo Coronel, também o ex-Deputado e ex-Ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, e a esposa do nosso Senador Angelo Coronel, Eleusa Coronel, para procederem à entrega do Diploma Santa Dulce dos Pobres, *in memoriam*, representada, nesta ocasião, pela Sra. Maria Rita de Souza Britto Lopes Pontes.

Muito obrigado. Parabéns.

Quero também registrar que o Sr. José Sarney Filho, ex-Deputado e ex-Ministro do Meio Ambiente, está representando o seu pai aqui também, José Sarney, ex-Presidente.

(Procede-se à entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres à Santa Dulce dos Pobres, in memoriam, representada pela Sra. Maria Rita de Souza Britto Lopes Pontes.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Agora, eu concedo a palavra à Sra. Maria Rita de Souza Britto Lopes Pontes, por cinco minutos, com a tolerância - óbvio - da Presidência desta Casa, para fazer o seu pronunciamento da tribuna.

A SRA. MARIA RITA DE SOUZA BRITTO LOPES PONTES (Para discursar.) - Bom dia a todos. Eu saúdo todos os presentes na pessoa do Senador Eduardo Girão.

É uma alegria muito grande estarmos aqui hoje para receber esta homenagem, que, como disse o Senador Eduardo, é uma maneira de perpetuar o legado, o dulcismo de nossa fundadora, porque nós vamos passar, mas outras pessoas lembrarão e conhecerão a história de Santa Dulce dos Pobres. Uma mulher simples, que, com gestos simples, transformou a vida de muitas pessoas e que sempre buscou a paz, o respeito à diversidade, à fé, à humildade, à gratidão, à compaixão, à empatia. É por isso que hoje, nas obras, nós procuramos dar continuidade ao seu legado, administrando no Estado da Bahia quase 2 mil leitos SUS em oito hospitais, oito unidades da Prefeitura e do Estado, fora a nossa unidade, que começou de um galinheiro, como mostrou bem o filme.

A gente continua esse trabalho, contando sempre com a ajuda da sociedade, das doações, da compreensão e do apoio do Governo Federal, estadual e municipal.

Muito obrigada a todos. E eu não poderia deixar de agradecer também o apoio dos nossos Senadores de hoje: o Senador Angelo Coronel, o Senador Otto Alencar, Jaques Wagner; e também Senadores que passaram por aqui, especialmente o Senador José Sarney, ex-Presidente da República, que foi o grande amigo de Santa Dulce; o Senador José Serra e tantos outros que colaboraram conosco; e o Senador Alcolumbre, que esteve presente na canonização de Santa Dulce em 2019.

Muito obrigada a todos e sigamos os ensinamentos de Santa Dulce na paz e no amor ao próximo. Muito obrigada! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Que maravilha! Muito bem, muito bem.

Eu quero registrar a presença do Senador Sérgio Petecão aqui. Muito obrigado, Senador, pela sua honrosa presença.

Vamos dar sequência.

Neste momento, eu já concedo a palavra ao Senador Efraim Filho, que indicou a entrega do diploma à comunidade Filhos da Misericórdia, Fundação São Padre Pio de Pietrelcina, na Paraíba, representada, nesta ocasião, pelo Sr. George Batista Pereira Filho.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB. Para discursar.) - Que dia abençoado, meu caro Presidente em exercício Eduardo Girão.

A gente sente esta leveza de espírito, aqui neste Plenário hoje, sem dúvida alguma, com as bênçãos da nossa Santa Dulce dos Pobres e por que não dizer também do Papa Francisco, que comandou a canonização em 2019, a qual - assim como foi citada a presença do Senador Davi Alcolumbre - eu também tive a honra, a alegria e a bênção de poder prestigiar e de participar. À época, como Deputado Federal, eu compunha a Comitiva da Câmara dos Deputados, até pela devoção que eu sempre tive em casa...

(Soa a campainha.)

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) - ... primeiro, pela minha mãe, Ângela Morais, e também pela minha esposa, Carol, que fará a entrega deste título ao Padre George. A gente - o Coronel e a Eleusa também estavam presentes conosco, entre outros - sente essa bênção neste momento.

E a gente sabe que o Brasil precisa de bênçãos hoje pela nossa nação. E que este momento de uma Casa, que é uma Casa Legislativa, que é o Senado Federal, que é de produção legislativa, mas... Também momentos como este valorizam a sociedade, a solidariedade, a compaixão e o cuidado com o outro.

E, ao falar de cuidado com o outro, é por isso que o Padre George pela Comunidade Filhos da Misericórdia foi a nossa sugestão para participar da escolha do prêmio e, com o apoio dos demais Senadores, ficou entre os escolhidos.

Padre George, eu não tenho dúvida de que aqui estamos diante de um homem de persistência e fé inabalável. O trabalho que você faz, cuidando de quem mais precisa na hora em que mais precisa, faz toda a diferença.

Eu estou falando, Girão, e é um tema que eu sei que o toca, porque é uma das primeiras casas deste país e lá na Paraíba a cuidar de crianças com microcefalia. E há recursos, inclusive, nossos aqui que são enviados para ajudar a que esse cuidado se transforme em realidade.

E Padre George não cuida apenas da Comunidade Filhos da Misericórdia. Tem também o Amem, que é uma entidade para idosos. Tem o Hospital Padre Zé, que é onde os mais desamparados entre os desamparados acabam sendo recebidos. Aqueles que já estão na fila terminal, de que outros hospitais já dizem que não tem mais como cuidar, é lá no Padre Zé que eles são acolhidos. Então, a Paraíba hoje se sente absolutamente homenageada.

E aqui fica este registro de uma entidade que leva atendimento médico gratuito a populações carentes, integrando saúde física, atenção espiritual e inclusão social, especialmente em regiões com escasso acesso a serviços públicos. É uma ação, Presidente, que conjuga fé, ciência e compromisso social, inspirada nos ensinamentos do santo italiano e, claro, também da nossa Santa Dulce dos Pobres.

Já vou concluir nesta cerimônia em que a gente celebra trajetórias que resgataram a esperança onde havia dor, construíram dignidade onde havia abandono e ofereceram cuidado onde antes só havia silêncio. É o exemplo, que o texto da homenagem nos traz, a seguir o caminho de compaixão ativa de saúde como direito e solidariedade como dever.

E, antes de concluir, faço um aparte, porque também gostaria de registrar como homenagem uma grande coincidência. Lá na Vila de Picotes, zona rural de São Mamede, no Sertão da Paraíba, em 2020, logo depois da canonização, houve a primeira homenagem que foi feita no Lajedo de Santa Dulce dos Pobres. Em nome do amigo Lelo e de todos os amigos do Lajedo de Santa Dulce dos Pobres, em São Mamede, fica também o registro. Estavam assistindo, rezando e orando por todos nós.

Padre George, que Deus abençoe a sua caminhada, porque ela une fé, ciência e compromisso social. Meus parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Que maravilha. Que maravilha! *(Palmas.)*

Muito obrigado, Senador Efraim Filho.

Aliás, Senador, tem um bastidor que eu tenho que contar aqui. No dia da eleição que a gente fez aqui, os Senadores indicavam e os Líderes votavam, o senhor produziu um *folder* - parabéns à sua equipe e ao senhor -, e a gente via ali muito amor, falando exatamente da Fundação São Padre Pio de Pietrelcina, mostrando o trabalho. Depois, se o senhor puder trazer, eu gostaria de mostrar, se tiver sobrado algum, porque eu sei que o senhor foi entregar...

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) - Eu vou pedir à minha equipe de gabinete ali para mostrar, porque é uma verdadeira boca de urna, no bom sentido. A gente pedindo ali o voto... Eu estou numa Casa política, não deixa de ser. E Carol, que é minha esposa, que é quem... A sugestão... Deixe-me contar um outro bastidor. Na verdade, essa sugestão não foi minha, foi de Carol, minha esposa, porque eu sou daqueles que dizem assim: por que um homem ser mandado pela mulher? Faça antes de ela mandar, não é verdade? É importante. Então a Carol... Quando eu disse: Ah, vai ter o prêmio Santa Dulce dos Pobres, ela disse: Padre George. Foi assim, foi um bastidor, então ela...

Eu vou pedir, inclusive, que ela possa também - assim como fez Eleusa - me acompanhar na hora da entrega da comenda ao Padre George, que ali nos espera. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito bem. Parabéns, viu, Carol? Parabéns.

Eu quero registrar também, com muita alegria aqui, a esposa do Presidente da Casa, que veio nos dar a honra de estar aqui conosco nesta sessão tão importante, tão emblemática, simbólica, de cultura e de paz, que é a dona Liana Andrade. (*Palmas.*)

Muito obrigado. Parabéns aí pela oportunidade. Muito obrigado. Leve o nosso abraço ao Presidente da Casa, Davi Alcolumbe.

Vamos agora passar à entrega, esse momento tão esperado.

Com alegria, eu convido o Sr. George Batista Pereira Filho, Padre, que representa a Comunidade Filhos da Misericórdia - Fundação São Padre Pio de Pietrelcina, Paraíba, instituição a ser laureada com a primeira edição da Comenda Santa Dulce dos Pobres.

Fundada pelo Padre George Batista, a Comunidade Filhos da Misericórdia - Fundação São Padre Pio de Pietrelcina, oferece projetos sociais voltados ao acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade e com deficiência. Desde 2023, já realizou mais de 500 acolhimentos infantis e milhares de atendimentos sociais e terapêuticos.

Então, com imensa satisfação, o Senador Efraim Filho já entrega, em nome do Senado, da Casa revisora da República, o Senado Federal, entrega o diploma à Comunidade Filhos da Misericórdia, junto com a sua amada esposa, Carol.

(Procede-se à entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres à Comunidade Católica Filhos da Misericórdia, representada pelo Padre George Batista Pereira Filho.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Meus parabéns, Padre George Batista Pereira Filho. O senhor tem cinco minutos - em qualquer tribuna que o senhor quiser utilizar, fique à vontade - para fazer aqui o seu pronunciamento com cinco minutos, mas com a tolerância da Presidência da Casa. Fique inteiramente à vontade.

O SR. GEORGE BATISTA PEREIRA FILHO (Para discursar.) - Que alegria poder participar deste momento celebrativo, festivo. Que alegria, Senador, Senadores, representantes do povo, eu me sinto muito feliz, realizado aqui.

Mas eu quero tomar posse de uma palavra da Sagrada Escritura, que é o mistério cristológico da nossa comunidade: "Filho, eis aí tua mãe. Mãe, eis aí o teu filho". A palavra misericórdia no sentido teológico significa dar o seu coração aos infelizes. Trata-se de um amor visceral, uterino; um amor que constrange. Nós somos frutos de um excesso de amor.

Senador Eduardo Girão, Senador Angelo Coronel, meu querido amigo Efraim Filho, Fernando e Sr. Sarney Filho, quero também agradecer a todos os Deputados e Senadores da minha querida Paraíba, que, com tanto comprometimento, assumiram essa causa, a causa de um projeto de Deus, que acolhe crianças com microcefalia, crianças com problemas neurológicos, órfãos, moradores de rua, idosos, mulheres vítimas de violência sexual e também doentes no Hospital Padre Zé. Esta é a nossa missão, esta é a nossa vocação: cuidar, servir, se colocar disponível sobretudo para aqueles que mais sofrem, ser uma extensão do coração de Jesus.

Muito me emociona receber essa premiação proveniente do coração de Irmã Dulce. Eu tive o privilégio de visitar suas obras sociais recentemente e o que já existia no meu coração, uma paixão, uma identificação com os mais pobres, agora ficou mais claro e mais forte. Como é bom servir! Como é bom se colocar à disposição daquele que sofre! Há mais alegria em dar do que em receber.

Então, eu quero aqui agradecer a todos vocês, agradecer aos missionários, aos funcionários da Fundação Padre Pio, agradecer a todos aqueles que, comprometidos com a causa do reino, assumiram a sua missão de cuidar dos mais necessitados.

Senador Efraim, nós vamos continuar. Nós vamos construir agora mais uma casa de idosos, nós vamos ampliar os nossos serviços hospitalares, nós vamos continuar defendendo a causa da criança e do adolescente, porque o amor de Deus é assim: constrange. É o amor que tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo perdoa.

Eu estou muito emocionado. Muito obrigado por esse reconhecimento.

Em nome dos Filhos da Misericórdia, eu quero dizer a todos vocês: se vivo, vivo pela misericórdia do Senhor. Amém. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Amém.

Nós é que agradecemos a sua presença aqui, Padre George. Muito obrigado mesmo. Parabéns pelo seu trabalho! Eu estou conectado com o senhor e com o Senador Efraim, como todos aqui - eu não tenho dúvida -, nessa questão da microcefalia. Fizemos, inclusive, lá na Paraíba, um documentário naquela época. E parabéns pela sua coragem em servir, em se dedicar à causa justa. Muito obrigado.

Aqui, olha, promessa cumprida. Olha aqui: esse aqui foi o trabalho, como ele diz, de boca de urna, feito pelo Senador Efraim com todos os colegas aqui. Ele foi pessoalmente, olhou nos olhos, mostrou e emocionou a todos aqui, e nós estamos, a essa hora, realizando esse sonho.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) - Mas mostrei agora que era merecido, né? Você viu que valeu a pena. Tiveram fé e crença na minha palavra, e hoje o testemunho do Padre George, junto aqui com a minha esposa Carol, demonstra que valeu a pena a gente fazer essa homenagem, que é mais do que justa.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Não tenha dúvida, supermerecido.

Eu quero também registrar a presença do Deputado Federal Weliton Prado, também um Deputado com muito foco na questão da saúde - o senhor sempre está à frente dessa causa.

Parabéns, seja muito bem-vindo aqui à Casa revisora da República.

Agora, vamos dar sequência aos outros agraciados, vamos dar sequência aqui.

Com imensa satisfação... Este trabalho é outro trabalho que tomou conta do Brasil, uma referência no tratamento do câncer, que mostrou o quanto a nossa nação é capaz - com base na ciência, com base no que existe de melhor - de cuidar das pessoas em momento difícil, em momento de incerteza: o Hospital de Amor. Quem não conhece o Hospital de Amor? É um hospital que começou em Barretos, fruto do sonho desse idealista que aqui está, e se irradiou pelo Brasil inteiro.

Então eu, com imensa satisfação, convido o Sr. Henrique Prata para ser agraciado com a Comenda Santa Dulce dos Pobres. *(Palmas.)*

Indicado pelo Presidente Davi Alcolumbre, Henrique Duarte Prata é filantropo e Presidente da Fundação Pio XII, responsável pelo Hospital de Amor - antigo Hospital do Câncer de Barretos. Filho de médicos, aos 37 anos assumiu a missão de reerguer o hospital da família, dedicando-se a oferecer atendimento gratuito, humanizado e de qualidade para pacientes com câncer. Também é autor dos livros *Acima de Tudo o Amor*, *A Providência* e *O Parque dos Lobos*, que refletem seu propósito humanitário.

Neste momento, eu convido o Senador baiano aqui presente, da terra da Santa Dulce dos Pobres, Senador Angelo Coronel, e a Sra. Liana Andrade, esposa do Presidente Davi Alcolumbre, Presidente desta Casa, para procederem à entrega do diploma ao Sr. Henrique Prata.

Então, seja muito bem-vindo a esta Casa, Dr. Henrique.

(Procede-se à entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres ao Sr. Henrique Duarte Prata.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muitíssimo obrigado, Senador Angelo Coronel e Dra. Liana.

Vou passar a palavra para este grande brasileiro: Sr. Henrique Prata.

Quero dizer, meu querido Dr. Henrique, que eu fui - eu estava perguntando aqui ao Senador Angelo Coronel, falando do Padim Ciço, lá de Juazeiro do Norte - com o Prefeito de Juazeiro, Glêdson Bezerra, conhecer o Hospital de Amor e saímos de lá para o hospital - na verdade, é um centro de prevenção do câncer de mama e de colo de útero - de Juazeiro

do Norte, que já está terminando e vai ser inaugurado este ano. Muito obrigado. É o 18º estado, o Estado do Ceará, que recebe uma extensão do Hospital de Amor. Deus o abençoe!

O senhor tem cinco minutos, com a tolerância da Casa.

Muito obrigado.

O SR. HENRIQUE DUARTE PRATA (Para discursar.) - Muito obrigado, Senador Eduardo Girão.

Em nome de toda a família do Hospital de Amor, estou aqui extremamente agradecido pelo senhor e pela indicação do nosso querido Presidente desta Casa, Davi Alcolumbre, que não se cansa de enxergar a importância desse Hospital de Amor.

Hoje nós estamos em 20 estados, praticamente em seis estados com serviço de tratamentos, com uma folha de serviço impressionante de 63 anos só pelo sistema público, pelo SUS. Diagnosticamos, no ano passado, 21 mil casos novos de câncer, que é o dobro do segundo, de qualquer outra instituição, com um índice comprovadamente superior à média do serviço público sobre tratamento e cura - e o remédio se chama amor, por isso o nome dele. Nossa sobrevivência de cura aos cinco anos é de 75%, enquanto no segundo, no Estado de São Paulo, na capital de São Paulo, é de 50%. Então nós temos um remédio que a maioria das instituições cristãs, as instituições filantrópicas usam - este predicado por vocação -: tratar por amor.

Mas eu não poderia, de forma nenhuma, deixar de agradecer e também trazer uma mensagem importante pelo fato de que, nesses últimos 22 anos, nós estamos sofrendo uma avalanche de filas e filas para tratamento de saúde pelo sistema público, pelo congelamento da tabela SUS - nos últimos 23 anos, recebemos o mesmo valor em todos os procedimentos.

Então, por estar nesta Casa e por ter a oportunidade de fazer um registro da forma como nós somos gratos por sermos reconhecidos, também quero deixar nesta Casa uma responsabilidade de saber... porque esta instituição chamada Hospital de Amor tem o registro - e o município, o estado e a União não têm esse registro - sobre o tamanho das filas. As filas, as pessoas sabem... Como não tem obrigação na lei de ter no sistema - a informação agora é que foi colocada este ano no sistema a obrigação de registro -, ninguém imagina que, neste país, as pessoas que tratam pelo sistema público, ano a ano, morrem mais na fila. Só o ano passado, de um ano para o outro, houve aumento de 26% das filas em todas as patologias. Em certas patologias, não pode existir fila - absolutamente não pode existir fila. E é questão de entender por que não pode existir, porque um simples ato de uma cirurgia evita a morte daquela pessoa.

Então, o Hospital de Amor, por esta experiência de nós, hoje, atendermos mais de 21 mil casos de cânceres novos por ano, ter esse trabalho em prevenção em mais de 20 estados e o apoio maciço, com consciência, da classe política, começando pelo Senado e pela Câmara, que descobriram que o tratamento mais importante do câncer é a prevenção...

Nós temos vários projetos, e o senhor é um parceiro de um deles, o Presidente desta Casa. Temos inúmeros Senadores que têm consciência disso, mas não teria como não dizer da importância de que nós registrássemos aqui que este país precisa ter a consciência de que a fila só termina com dinheiro. Precisa existir dinheiro na saúde, precisa existir uma correção monetária nessa saúde urgentemente, porque nós, como brasileiros, temos dinheiro suficiente para tantas coisas, mas a saúde é a única área em que nós podemos dar direito de igualdade no sentido de a população pobre ter direito de vida e a população rica ter direito de vida.

Então, eu queria agradecer, deixar essa mensagem de gratidão pela consciência nova que eu vejo crescer, mas agora o esforço precisa existir, de um país com consciência de justiça social, para tirar essa condição de que nós recebemos... Eu recebo o mesmo valor de 2012... Pelo serviço que eu presto em Barretos, no serviço público - nós somos 100% SUS -, eu recebo o mesmo valor de 2012 em 2025. Por isso, estou querendo aproveitar e dizer para vocês da importância de enxergarem onde buscar recursos: diminuir recursos de asfalto, de obras em algum lugar e colocar na vida.

Gratidão a todos, muito obrigado, e que Deus abençoe todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Amém.

Parabéns, Dr. Henrique Prata! O senhor conte conosco com relação a essa causa justa de uma atualização da tabela SUS, fundamental para o Brasil.

Vamos imediatamente agora...

Com satisfação, eu convido a Sra. Rosângela Chacon Pereira, que representa a Obra Social Dona Meca, do Rio de Janeiro, instituição a ser laureada com a primeira edição da Comenda Santa Dulce dos Pobres, instituição indicada pelo Senador Romário.

A Obra Social Dona Meca foi fundada em 1992 no Rio de Janeiro e é uma instituição filantrópica de referência no acolhimento e reabilitação gratuita de crianças e jovens com deficiência em situação de vulnerabilidade; atende cerca de 200 a 250 pessoas com terapias especializadas e mantém as Casas Lar para acolhimento residencial integral.

Com imensa satisfação, eu convido o Senador baiano da terra da Irmã Dulce, da Santa Dulce dos Pobres, Senador Angelo Coronel, para proceder à entrega do diploma à Obra Social Dona Meca, do Rio de Janeiro, representada, nesta ocasião, pela Sra. Rosangela Chacon Pereira.

(Procede-se à entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres à Obra Social Dona Meca, representada pela Sra. Rosangela Chacon Pereira.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Meus parabéns! Gratidão nossa à Sra. Rosangela Chacon Pereira, que é convidada agora para fazer uso da palavra, por cinco minutos, com a tolerância da Presidência da Casa.

Mando um grande abraço para o Senador Romário, que fez aqui a exposição do trabalho humanitário dessa instituição. Que a equipe dele, sempre atenciosa, mande o nosso abraço para ele.

Dra. Rosangela.

A SRA. ROSANGELA CHACON PEREIRA (Para discursar.) - Bom dia a todos.

Sras. e Srs. Senadores, Presidente da Mesa, Senador Eduardo Girão, neste dia, encontro-me imensamente honrada, como Diretora e fundadora da Obra Social Dona Meca, ao receber a Comenda Santa Dulce dos Pobres pelo relevante trabalho em prol da sociedade de meu Estado do Rio de Janeiro.

Agradeço a Deus, que há 33 anos nos concedeu iniciar essa obra, que atende a centenas de crianças, adolescentes e jovens com deficiência, além de suas famílias, todos em situação de extrema vulnerabilidade social.

Minha gratidão ao Sr. Senador Romário, que há cerca de 15 anos acompanha as nossas atividades, proporcionando possibilidades importantíssimas à nossa sustentabilidade, através de seu apoio, sua presença e seu reconhecimento, para que se viabilizem os atendimentos multidisciplinares a essa população. Afinal, infelizmente, embora falemos muito sobre a inclusão e inúmeras leis tenham sido criadas, ainda vivemos a discriminação.

Não poderemos deixar de agradecer aos amigos, parceiros, colaboradores e tantos que acreditam e sabem da luta para realizarmos tal trabalho com dignidade, comprometimento, transparência, profissionalismo e muito, muito amor.

Hoje, são centenas de beneficiários, além dos dois centros de reabilitação ao público PCD, infantojuvenil e adulto. Mantemos três casas de acolhimento a bebês, crianças, jovens e adultos com e sem deficiência.

Mas tudo isso ainda está insuficiente para a demanda do nosso estado e do nosso Brasil. Nas estatísticas, por exemplo, crescem os números de crianças e adolescentes com espectro autista, ou melhor: TEA. Crescem também inúmeras síndromes e distrofias, ou seja, precisamos de mais políticas públicas voltadas a esse público.

Sendo assim, neste momento, receber esta comenda nos serve de incentivo e estímulo para novos projetos neste ideal cristão de cidadania e inclusão.

Alerto os membros desta Casa, para que sejamos, de fato, construtores de uma sociedade mais justa, digna e solidária.

Que Deus nos abençoe em nossos propósitos no bem; que saíamos hoje daqui abastecidos, com as energias renovadas de fé, determinação, coragem e esperança, nos compromissos que assumimos perante esses que precisam ser cuidados e, principalmente, perante Deus.

Agradeço a esta Casa e tenho certeza de que nós, aqui, que recebemos essa comenda, saímos daqui, sim, felizes e alegres pelo nosso trabalho reconhecido. Saímos daqui, como já falei anteriormente, abastecidos, porque não é fácil a nossa luta do dia a dia. Nós, que estamos ali à frente, nesta luta constante, sabemos que, muitas vezes, o sorriso não aparece nas nossas faces. Muitas vezes, nós nos desesperamos mesmo, sem saber que caminho seguir. Mas aí só tem um, um que nós pensamos, lembramos dele e dizemos: "Senhor, nos ajuda, o que tu queres que eu faça?". E ele nos aponta o caminho - não é verdade?

É assim que todos os dias lutamos, para que as nossas obras, os nossos ideais, os nossos propósitos de servir ao bem, de servir ao próximo, de servir a esta nação, para que tenhamos todos vida justa, vida digna, vida de paz, para que, numa sociedade, possamos, a todo momento, olhar uns para os outros e saber que somos irmãos, principalmente irmãos em Cristo.

Que Deus nos abençoe e abençoe esta Casa, para que esta Casa também, dignamente, possa servir à nação, como todos nós merecemos.

Muito obrigada a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito bem.

Quem agradece somos nós, Dra. Rosângela, da Obra Dona Meca. E o que a senhora falou, inclusive, é uma filosofia de vida que eu tenho há muito tempo.

Desde que eu fui Presidente do Fortaleza Esporte Clube, eu sempre disse que nós podemos ser adversários no campo da política, no futebol, em qualquer área da vida, mas jamais inimigos, porque nós somos irmãos, filhos do mesmo Deus.

Parabéns pelo seu forte discurso aqui desta tribuna e também pela comenda, por essa comenda histórica.

Eu quero registrar a presença do Sr. Deputado Federal Damião Feliciano, presente aqui na entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres; do Sr. Secretário-Executivo do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte Tadeu Alencar - seja muito bem-vindo também -; representando o Governo do Estado do Tocantins, da Sra. Assessora de Representação em Brasília, Sisley Thessa Maganhoto - seja muito bem-vinda -; representando o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, da Sra. Coordenadora-Geral Substituta de Promoção dos Direitos das Pessoas Migrantes, Refugiadas e Apátridas, Sonia Cristina Hamid; representante da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, em Brasília, Sr. Elpidio Amanajas; Sr. Prefeito do Município de Jaboatão dos Guararapes, no Estado de Pernambuco, Mano Medeiros; e Sr. Presidente da MV, Paulo Magnus.

Então, sejam todos muito bem-vindos a esta primeira edição da Comenda Santa Dulce dos Pobres!

Agora, dando sequência - estamos já quase nos encaminhando para o final da sessão -, eu concedo a palavra ao nobre Senador Fernando Dueire, que indicou a entrega do diploma à Fundação Altino Ventura, de Pernambuco, representada, nesta ocasião, pela Sra. Liana Ventura, com a presença aqui do seu esposo, Marcelo Ventura.

Sejam muito bem-vindos também a esta Casa!

Então, o Senador Fernando Dueire vai aqui subir à nossa tribuna. Também é outro entusiasta, que mostrou para os colegas aqui o trabalho realmente encantador da Fundação Altino Ventura.

Muito obrigado, parabéns, e o senhor tem a palavra pelo tempo que precisar.

O SR. FERNANDO DUEIRE (Bloco Parlamentar Democracia/MDB - PE. Para discursar.) - Presidente desta sessão, amigo Senador Eduardo Girão, meu querido amigo Senador Angelo Coronel, sempre Deputado e Ministro, que aqui representa também o Senador José Sarney, o Presidente José Sarney, Sarney Filho; um registro que já foi feito, mas aqui repito, a dois Prefeitos de duas grandes cidades do meu estado, o Prefeito de Jaboatão dos Guararapes, que é a segunda cidade do Estado de Pernambuco - a primeira é a capital, é Recife; a segunda é Jaboatão dos Guararapes -, o Prefeito Mano Medeiros. Também uma saudação à maior cidade do Sertão pernambucano; o Prefeito aqui está, Simão. Aqui vieram render homenagem ao reconhecimento que nós aqui fazemos. Também um registro à D. Terezinha, inspiração, como também é inspiração do casal Liane e Marcelo, Dr. Altino Ventura.

Meus amigos, eu estava prestando muita atenção a cada um que aqui chegava e dava o seu depoimento, sobretudo ouvindo as pessoas e entidades agraciadas que subiram aqui ao púlpito, para também usar da palavra. Sem dúvida nenhuma, tocamos, comove-nos e nos dá esperança. Cada um que aqui ocupou esta tribuna e cada um dos Senadores que aqui fizeram as indicações foi tocado pela sensibilidade do trabalho, da caridade e da compaixão, do compromisso com o próximo. Essa é uma lição que eu tive em casa, através de minha mãe, ainda menino.

No caso da Fundação Altino Ventura, que nos encanta, para o ano, Dr. Marcelo e Dra. Liana, estará fazendo 40 anos de um trabalho notável, distribuído, começou em Recife, mas distribuído em oito cidades-polos do Estado de Pernambuco, que traz, imagine, luz, porque quem traz a condição do olhar, da recuperação, do tratamento, traz luz, luz para as pessoas. É um trabalho maravilhoso, é um trabalho que, quando, Senador Girão, nós aqui estamos discutindo os problemas do país e, muitas vezes, como o senhor falou, entramos em embates, porque é natural que tenhamos visões de mundo diferentes... E, graças a Deus, nós discutimos e tratamos os problemas aqui sem nunca olhar aquele que nos contraria nas opiniões como inimigo; muito pelo contrário: até às vezes nos convence ou, às vezes, é convencido.

A gente, nesse estresse, basta voltar ao gabinete e lembrar do trabalho que vocês fazem e que muitos outros fazem. Isso faz para a gente valer a pena continuar nesta luta e nesta construção do dia a dia.

Mas a fundação, que já realizou milhões de atendimentos médicos especializados, em média, ela realiza, senhores, imaginem, pasmem, 400 mil atendimentos por ano, entre consultas, exames, cirurgias e terapias de reabilitação. Executa, anualmente, mais de 30 mil cirurgias oftalmológicas, contribuindo, de forma significativa, para a redução da cegueira evitável no Brasil.

A Fundação não se basta nisso. Ela cuida de formar talentos, ela cuida de formar profissionais, para que esses profissionais possam multiplicar o trabalho que ela, há 39 anos, faz.

O senhor falou, Senador Girão, que nós passamos. É verdade. Nós passamos por aqui e passamos na existência. Mas esses exemplos são os exemplos que ficam, que nos abastecem, que nos dão força. Portanto, Liana e Marcelo, não foi difícil convencer meus pares, a Comissão, quando eu levei a eles o trabalho que é feito pela fundação. Eles tiveram pleno convencimento e premiaram a fundação, fazendo com que, de fato, fosse reconhecido este belo trabalho, como o dos demais que aqui estão presentes.

Acredito que o Senado Federal, hoje, é quem presta gratidão a vocês, em nome do povo brasileiro.

Não é fácil. É difícil fazer o bem, por incrível que pareça, mas nos abastece, anima-nos e nos dá o que vocês oferecem a cada um que recebe nos seus consultórios: dá-nos luz, dá-nos caminhos, alimenta-nos de propósitos e faz com que a gente, mesmo que contaminados no dia a dia deste país, que é um grande desafio, consiga se reabastecer com vocês e com o trabalho de entrega, porque não é só... Os que aqui falaram, os exemplos que aqui nós temos não são só da medicina; são do acolhimento.

O acolhimento cura, e isso é fundamental. Quando nós temos essas duas combinações, nós temos uma combinação perfeita. Gostaria aqui ainda de registrar a presença do meu querido amigo Senador Veneziano, paraibano, Veneziano Vital do Rêgo, e do meu colega pernambucano, Senador e médico Humberto Costa.

Sr. Presidente, senhoras e senhores, muito obrigado. E o Senado fica hoje mais rico em homenagear tantos bons exemplos como o de vocês. Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito bem, Senador Fernando Dueire, com muita sensibilidade, como sempre aqui, fazendo o seu pronunciamento num momento tão simbólico nesta Casa.

Eu quero aqui, em primeiro lugar, registrar a presença, como o Senador Fernando sempre muito atento colocou, de dois grandes Senadores aqui presentes nesta sala: Senador Veneziano Vital do Rêgo, da Paraíba, e Senador Humberto Costa, ex-Ministro da Saúde, Senador bastante atuante. Seja muito bem-vindo aqui a esta Casa. Ele está feliz assim é porque uma entidade de Pernambuco ganhou, mas também porque o Náutico dele só está dando goleada agora - não é, Humberto? *(Risos.)*

Mas, olha, vamos dar a sequência.

Eu acabo de receber aqui do Cardeal Sérgio da Rocha, Arcebispo de São Salvador da Bahia...

Acabaram de enviar aqui, eu peço a permissão de vocês para ler.

Ao Exmo. Sr.

Senador Davi Alcolumbre

Presidente do Senado Federal

Em nome da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, venho expressar a Vossa Excelência e ao Senado Federal a nossa profunda gratidão pela feliz iniciativa da Comenda Santa Dulce dos Pobres e manifestar as nossas congratulações às Instituições agraciadas na Sessão solene de 12 de agosto.

A justa homenagem à Santa Dulce dos Pobres, representada pela entrega dessa Comenda, corresponde ao afetuoso apreço e devoção nutridos por ela na Bahia e em todo o Brasil. O nosso País e o mundo necessitam do coração e dos braços de homens e mulheres que continuem a missão de amar e servir os pobres e fragilizados, como fez Santa Dulce dos Pobres, seguindo os passos de Jesus. Necessitamos que se multipliquem as "Dulces", irmãs de todos, especialmente "dos pobres". Celebrar a sua memória é sempre uma ocasião especial para reaprender com ela a "amar e a servir", lema que expressa bem a sua vida e missão, servindo de inspiração para inúmeras pessoas e instituições, especialmente para as Obras Sociais Irmã Dulce.

Asseguro-lhe as nossas orações, suplicando as bênçãos de Deus para todos os participantes da Sessão de entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres.

Fraternalmente,

Cardeal Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo de São Salvador da Bahia.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

Imediatamente, eu já convido aqui a Sra. Liana Ventura, que representa a Fundação Altino Ventura, de Pernambuco, instituição a ser laureada com a Comenda Santa Dulce dos Pobres. Tanto eu peço aqui permissão ao nosso querido Senador que a indicou, Senador Fernando Dueire, para também chamar Senador Humberto Costa.

O SR. FERNANDO DUEIRE (Bloco Parlamentar Democracia/MDB - PE) - Iria pedir isso a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Estamos sintonizados.

O SR. FERNANDO DUEIRE (Bloco Parlamentar Democracia/MDB - PE) - Tendo um Senador pernambucano, companheiro, gostaria muito de poder passar o prêmio junto com ele.

E pediria também que o Dr. Marcelo Ventura...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Pronto. Muito bem.

O SR. FERNANDO DUEIRE (Bloco Parlamentar Democracia/MDB - PE) - ... também estivesse aqui conosco neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Isso.

E deixando também bem claro que a Senadora Teresa Leitão estava presente aqui há pouco tempo, e infelizmente hoje nós estamos um dia com muitas Comissões, mas ela está espiritualmente aqui conosco neste momento também.

Então, vamos agora... Fundada em 1986, a Fundação Altino Ventura é uma instituição filantrópica comprometida com o atendimento gratuito e especializado em oftalmologia e reabilitação de pessoas com deficiência visual.

A instituição já realizou mais de 24 milhões, repito, 24 milhões de procedimentos médicos e terapêuticos em cerca de 2 milhões de pacientes e reabilita cerca de 8 mil usuários por ano, com foco na população de baixa renda.

Então, Senador Fernando Dueire entregando aqui junto com o Senador Humberto Costa o diploma à Fundação Altino Ventura, de Pernambuco, representada nessa ocasião tanto pela Dra. Liana Ventura, como também pelo seu amado esposo, Senador...

(Soa a campanha.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Olha, eu já estou aqui profetizando, quem sabe... Marcelo Ventura, que está aqui com ela.

Então, parabéns.

(Procede-se à entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres à Fundação Altino Ventura, representada pela Sra. Liana Ventura e pelo Sr. Marcelo Carvalho Ventura.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito bem.

Eu concedo a palavra à Sra. Liana Ventura, para fazer aqui seu pronunciamento por cinco minutos, mas com a tolerância da Presidência sempre desta Casa.

A SRA. LIANA VENTURA (Para discursar.) - Exmo. Sr. Senador Eduardo Girão, Presidente da Comissão, Exmos. Senadores de Pernambuco, Fernando Dueire, Humberto Costa e Teresa Leitão, nas pessoas de quem saúdo todos os demais Senadores do Congresso Nacional, demais autoridades aqui presentes, ilustres agraciados, em nome da Sra. Maria Rita de Sousa, saúdo os demais agraciados.

Convidados e servidores desta Casa, amigos e colaboradores da Fundação Altino Ventura, eu não poderia deixar de mencionar e de honrar o meu marido, Dr. Marcelo Ventura, por quem me apaixonei, estudante de medicina. Eu me apaixonei pelo oftalmologista e pela oftalmologia e seguimos essa história de doação, de voluntariado, há 39 anos como sócios fundadores da Fundação Altino Ventura.

Minhas senhoras e meus senhores, em nome da Fundação Altino Ventura, recebo com um coração cheio de alegria, com muita emoção, a Comenda Santa Dulce dos Pobres. Registro minha gratidão especial ao Senador Fernando Dueire, pela honrosa indicação do nome da Fundação Altino Ventura para receber esta comenda e agradeço, na sua pessoa e na dos demais Senadores desta Casa, pela aprovação em unanimidade desta indicação da Fundação Altino Ventura. Esse gesto não apenas valoriza o trabalho que nós realizamos no dia a dia, mas fortalece as causas da saúde pública, da equidade e da inclusão social. Compartilho esta honraria com cada colaborador, voluntário, parceiro e amigo, que ao longo de 39 anos constrói a história da Fundação Altino Ventura diariamente na sua missão institucional.

Essa comenda leva o nome Santa Dulce dos Pobres, a inesquecível Anjo Bom da Bahia, título concedido pelo Papa João Paulo II a Santa Dulce, que consagrou sua vida aos mais necessitados. Que inspiração maior poderíamos ter para as nossas

vidas no dia a dia? Como Santa Dulce, levamos luz aonde existe escuridão. E, no nosso caso, não apenas a luz da visão e da reabilitação, mas também a luz da dignidade, da esperança e do amor ao próximo.

Receber essa homenagem é motivo de orgulho, mas também um renovado compromisso com a missão que nos move desde 1986. Vale lembrar que o Sistema Único de Saúde nasceu no nosso país em 1988, na Constituição Federal, e começou a ser implementado em 1990, e é nele que a Fundação Altino Ventura atua com dedicação plena, sendo 100% SUS, combatendo a cegueira e oferecendo saúde ocular de excelência à população mais vulnerável. E aqui eu deixo uma pergunta para cada um de vocês: Quanto vale a nossa visão? Eu diria que não tem preço. É o que o americano diz: *priceless*; e nós dizemos: não tem preço. É inegável.

Nosso legado social se sustenta em três pilares: a assistência à saúde, o ensino e a pesquisa científica. Atualmente, a Fundação Altino Ventura é uma das maiores instituições de oftalmologia do Sistema Único de Saúde (SUS) no nosso Brasil. Em 39 anos, já realizamos mais de 25 milhões de atendimentos médicos e terapêuticos, com a média mensal de mais de 40 mil consultas, 150 mil exames complementares, cerca de 5 mil procedimentos cirúrgicos e 5 mil atendimentos de emergência oftalmológica, que funciona diuturnamente, 24 horas por dia, atuando com resolutividade em casos clínicos e cirúrgicos e sendo referência nacional e internacional.

Estamos presentes do litoral ao Sertão pernambucano - uma grande honra para mim porque sou sertaneja de Patos, na Paraíba, e Dr. Altino Ventura, de Sousa, na Paraíba - com nossas unidades avançadas de oftalmologia em Recife, Jaboatão dos Guararapes, Serra Talhada e Salgueiro. É extraordinário esse legado social. Recentemente iniciamos, em Petrolina, a construção da nossa maior unidade avançada fora da capital, que terá capacidade de realizar 16 mil consultas, 50 mil exames e 1,2 mil procedimentos cirúrgicos mensalmente, beneficiando não apenas o Sertão de Pernambuco, mas também o da Bahia e do Piauí.

Nosso trabalho vai muito além da oftalmologia. O Centro Especializado em Reabilitação Menina dos Olhos, habilitado como CER-IV pelo Ministério da Saúde, e reconhecido nacional e internacionalmente pelas boas práticas, oferece atendimento multiprofissional a mais de 8 mil pessoas com deficiências visuais, auditivas, físicas e intelectuais anualmente.

Na formação médica, formamos jovens médicos, já capacitamos 745 oftalmologistas do Brasil, América Latina e de Angola, que hoje multiplicam conhecimento, transformam vidas e realidades em seus países e também nos seus estados. Oferecemos o curso de residência médica, credenciado pelo MEC, e o curso de especialização, credenciado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), de que temos muito orgulho.

E não paramos por aí. A fundação também é um centro gerador e difusor da ciência, publicando e fomentando a pesquisa científica. Somente nos últimos cinco anos, publicamos 80 artigos científicos em oftalmologia e ciências visuais em revistas de alto fator de impacto, muitos dos quais detentores de prêmios nacionais e internacionais, como o da Dra. Camila Ventura, nossa filha, aqui presente, que recebeu o Prêmio Artemis, da Academia Americana de Oftalmologia, por ter descoberto as lesões de retina das crianças com a síndrome congênita do zica vírus, a famosa microcefalia. Hoje, essas crianças têm mais de dez anos de idade, e a Fundação Altino Ventura presta atendimento não somente às crianças, mas às famílias.

Eu gostaria de fazer um apelo a este Senado em relação à Loas e ao BPC que as famílias de pessoas com deficiências recebem. Quando ganham mais de um salário mínimo, elas passam a perder os incentivos da Loas e do BPC, o que não é justo, porque as famílias gastam muito com alimentação, medicação, transportes. Esse BPC deveria ser independente da renda familiar. E aqui o nosso apelo em nome de todas as pessoas que têm deficiências e suas famílias para quebrar o ciclo de pobreza em pessoas com deficiências.

Encerrando, reafirmo que a Fundação Altino Ventura seguirá fiel à sua missão de servir, cuidar e transformar vidas, sempre com excelência, gratidão e fé.

Uma gratidão enorme a Deus e a todos os nossos apoiadores porque juntos somos mais fortes. Que esta encomenda nos inspire a ir mais longe, sabendo que estamos lado a lado com vocês e que Deus nos abençoe e guie na nossa caminhada no dia a dia.

Não se esqueçam do meu apelo. Quanto vale a nossa visão, quanto vale a inclusão social e a reabilitação de pessoas com deficiências?

Passo às suas mãos, Presidente, o relatório da Fundação Altino Ventura, Senador Eduardo Girão, com todos os dados institucionais.

E aqui o tapete vermelho da Fundação Altino Ventura, convidando-os para que possamos recebê-los pessoalmente e todos os demais aqui presentes e autoridades.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Que bom! Que maravilha! Parabéns pela sua dedicação, Dra. Liana Ventura. Parabéns também ao Marcelo Ventura. E cadê a Camila? Está ali a Camila! Parabéns! Palmas para a Camila também. *(Palmas.) (Pausa.)*

Daqui a pouco, eu vou quebrar um pouco o protocolo, mais no final... Está aqui o Prefeito lá de Petrolina, que é o Marcelo... Perdão, é o Dr. Simão Durando, que vai dar uma boa notícia daqui a pouco da tribuna. É só terminar aqui os agraciados para você dar essa notícia, porque o mundo precisa de boas notícias, não é? Então, o senhor vai dar uma notícia com que eu fiquei emocionado ali antes do início da sessão.

Neste momento, com alegria, eu convido o Frei Hans Stapel para ser agraciado com a Comenda Santa Dulce dos Pobres. Ele foi indicado pelo Presidente Davi Alcolumbre. Frei Hans Stapel é frade franciscano da Ordem dos Frades Menores, figura central na criação da Fazenda da Esperança, fundada em 1979, em Guaratinguetá, São Paulo, que harmoniza espiritualidade e apoio a dependentes químicos. Atualmente, a rede, reconhecida pela Igreja como Família da Esperança, conta com centenas de unidades no Brasil e em outros 26 países.

Eu tive a oportunidade, Frei Hans, de conhecer algumas das unidades. É um trabalho fabuloso de resgate humanitário. Parabéns pela sua dedicação. E é uma honra estar aqui.

Quem vai entregar também esta comenda, na primeira edição da Comenda Santa Dulce dos Pobres, é a Dra. Liana Andrade, representando o Presidente da Casa, Davi Alcolumbre, que indicou a instituição, e também o Senador Fernando Dueire. Eles vão agora proceder à entrega do diploma ao Frei Hans Stapel.

(Procede-se à entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres ao Frei Hans Stapel.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito obrigado.

Eu concedo imediatamente a palavra ao Frei Hans Stapel, por cinco minutos, obviamente com a tolerância aqui da Casa, ele que nos inspira e inspira muitas outras entidades além da Fazenda da Esperança.

O SR. HANS STAPEL (Para discursar.) - Permitam-me chamar todos os irmãos e irmãs, para não precisar nomear todos e gastar mais tempo.

Há mais de 40 anos eu trabalho tentando ajudar esses jovens que se perderam na droga, que perderam a liberdade, que se tornaram escravos.

Descobri que o problema é muito profundo. Atrás de cada um tem um grande grito de amor. E isso vale para todos os países. Eu ando pelo mundo, temos hoje 172 fazendas em 29 países, é sempre a mesma coisa. O grito é grande. Querem ser amados. Cada um tem sua história muito sofrida e, por isso, eu confirmo. Para tirar deles droga, álcool, sexo, dinheiro e tantas coisas, precisa dar algo que vale mais. E para mim, isto é Deus. E Deus quer amor. Precisa ensinar esses jovens a amar, sair deste egoísmo e ir ao encontro do outro.

Infelizmente, esse trabalho é difícil, porque atrás tem muito dinheiro, muito dinheiro. E muitas pessoas esqueceram a origem, por que nasceram, e estão atrás do dinheiro. Trocaram Deus há muito tempo pelo dinheiro e parece que o poder também grita muito forte.

Eu estou contente hoje por estar aqui olhando para Santa Dulce. E ela, como muitos outros santos, constantemente nos dizem algo que é importante. Dizem que tudo é vaidade das vaidades. Eu confesso que para mim é muito difícil de entender como pessoas têm não sei quanto, quanto, mostram casas e prédios e sítios, fazendas, dinheiro de que nunca precisam, aviões e tudo de que nunca precisam. Será que não têm olhos para ver a miséria? A miséria hoje é grande demais!

O mundo está de um jeito que é impossível continuar assim. Devemos ser humildes e voltar para a nossa origem, para Deus. Eu não sei porque muitos, tendo tanto, não são capazes de dividir com aqueles que morrem. Todo dia morrem.

Eu estive na África, inacreditável ver a miséria. Todos os dias encontrei pessoas que me disseram: "Frei, eu tenho fome; sem trabalho, eu tenho fome; não tenho comida para meus filhos". Um desespero! E outros gastam dinheiro, roubam dinheiro e nunca estão contentes, porque não precisam!

Eu confesso que às vezes estou irritado de escutar as notícias. Falam bonito, mas roubam, roubam, roubam. A única coisa que me consola é a morte. Graças a Deus existe a morte. E todos vamos morrer, graças a Deus. E os santos, como Santa Dulce, tiveram coragem de viver neste mundo pensando na outra vida, fazendo o bem. E um dia Deus disse a ela: "Entra. Eu tinha fome, você me deu; estava doente, estava sofrendo, e você estava ao meu lado". Eu não sei o que vão responder aqueles que toda vida só pensam em si - "eu, eu, eu".

Eu estou também trabalhando em muitos outros setores, não só o da droga. Nosso carisma é da esperança: onde não tem esperança queremos dar Deus, porque Deus é esperança. Por isso trabalhamos com idosos. Este país tem que se preparar porque o número dos idosos está aumentando demais. A fila é grande demais, mas não só a de idosos; de doentes, de crianças... A todo lugar é preciso levar esperança, é preciso levar Deus.

E esta Casa tem uma missão muito grande - muito grande -: precisa olhar para a necessidade dos outros e ter coragem de pensar "eu vou também morrer; o que eu posso dar para Deus?". Não bastam discursos bonitos, não bastam títulos. Nada nós levamos. A única coisa que permanece é Deus.

E aqui, queridos irmãos e irmãs, precisamos entender que nós todos somos iguais, ninguém vale mais. O que nós temos de valor é aquele que Santa Dulce tanto amou: Deus, que está em nós. Isso é a única coisa que vale. Se, depois, alguém vai para casa de Mercedes e o outro a pé, isso é secundário. Isso não vale; o que vale é Deus. E esse Deus tem que crescer. Ele cresce em nós se nós amamos. Vamos ter coragem de viver a sua palavra.

Hoje, nosso resultado na recuperação é muito grande. E por quê? Porque os jovens vivem a palavra. Desde que eles chegam, nós ensinamos a amar a todos, amar sempre, amar primeiro, amar os inimigos, ter coragem de amar. E aqueles que entram nesse espírito se recuperam - se recuperam.

Estou cansado de lutar para dizer a todos: para mim, a recuperação só é possível com Deus, com Deus, que é amor. Querem me dizer "o Estado é laico"; eu sei, mas o povo é religioso. E nós todos dependemos de Deus. Pode alguém não acreditar ou ter outra religião, isso é secundário. A base é o amor. E Deus vai nos perguntar se nós amamos; não o que nós somos, o que fomos, o que temos. Isso tudo é secundário.

Então, quero agradecer a esta Casa, a todos, também ao Senador Davi, que deu o meu nome para este momento tão importante. Quero dizer a todos: obrigado! E me ajudem para que eu possa ser fiel no amor, para não desanimar diante de tantos ataques, mas continuar amando, porque eu acredito no amor.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Frei Hans Stapel, alemão que adotou o Brasil e faz um trabalho magnífico com dezenas de milhares de pessoas acolhidas na Fazenda Esperança, um trabalho que inspira muitas outras instituições, faz um desabafo, dos justos, sobre o momento de inversão de valores em que vive a humanidade: inversões de prioridades, intolerância, egoísmo, orgulho exacerbado. E ele faz um desabafo que nos alerta a todos e que nos traz para uma realidade importante.

Muito obrigado, Frei Hans, e parabéns pela Comenda Santa Dulce dos Pobres, mais do que justa.

Eu vou, neste momento, passar a Presidência desta sessão ao Senador Fernando Dueire, que está conosco aqui desde o início.

Antes, quero registrar a presença da Senadora Damares Alves, nossa irmã querida, aqui do Distrito Federal. (*Palmas.*)

Vou passar a Presidência para o nosso querido Senador para que eu possa proceder à outorga da Comenda Santa Dulce dos Pobres ao agraciado lá do meu Ceará - à agraciada -, essa instituição que eu tanto amo e que a gente teve a oportunidade de indicar, agradecendo a todos os Senadores que também votaram na Associação Peter Pan.

(*O Sr. Eduardo Girão deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Fernando Dueire.*)

O SR. PRESIDENTE (Fernando Dueire. Bloco Parlamentar Democracia/MDB - PE) - Convido a Sra. Valéria, esposa do Senador Girão, para acompanhá-lo na entrega do prêmio.

Senadora Damares, chegue para cá, é bom quando a senhora fica junto da gente. É uma irmã, amiga.

Gostaria de registrar também aqui a presença do Prefeito de Camaragibe e da Liana e do Dr. Marcelo, três titulares Prefeitos de três grandes cidades de Pernambuco que estão aqui para prestigiar este momento.

Também quero agradecer a presença e registrar os Deputados Estaduais, Vereadores de Pernambuco que estão aqui no Congresso e convidados também do Deputado Ossesio Silva. Muito obrigado.

Com satisfação, sim, agora convido a Sra. Olga Lúcia Espíndola Freire, que representa a Associação Peter Pan, no Ceará, instituição a ser laureada com a Comenda Santa Dulce dos Pobres.

Fundada em 1996, no Ceará, a Associação Peter Pan é uma entidade sem fins lucrativos que acolhe e trata crianças e adolescentes com câncer por meio de 16 programas de saúde.

Em 2010, inaugurou o Hospital Peter Pan, referência no tratamento oncológico infantojuvenil nas regiões Norte e Nordeste. Atualmente, atende cerca de 1,3 mil famílias mensalmente e lançou o primeiro aplicativo oncológico pediátrico do Brasil.

É com imensa satisfação e, com certeza, Senador Girão, com gratidão, que convido V. Exa. e sua esposa, Márcia Valéria, para proceder à entrega do diploma e da comenda à Associação Peter Pan, do Ceará.

(Procede-se à entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres à Associação Peter Pan, representada pela Sra. Olga Lúcia Espíndola Freire.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Fernando Dueire. Bloco Parlamentar Democracia/MDB - PE) - Concedo a palavra à Sra. Olga Lúcia Espíndola Freire, por cinco minutos ou pelo tempo que V. Sa. entender necessário.

A SRA. OLGA LÚCIA ESPÍNDOLA FREIRE (Para discursar.) - Muito obrigada.

Eu queria começar pedindo a todo mundo para elevar o pensamento a Deus e agradecer a Ele por já ter tanto amor na terra. Quero agradecer, na pessoa do Senador Eduardo Girão, e cumprimentar a mesa, todos vocês e todos os Senadores que escolheram a Associação Peter Pan para receber esse prêmio, que tanto nos alegra, da Irmã Dulce. E tivemos também a satisfação e fizemos questão de visitar sua obra em Salvador.

Queremos, na pessoa da Adélia Sales, agradecer a todos que ajudaram a Associação Peter Pan - a Adélia está aqui presente. Vocês não têm ideia.

E também quero começar falando de amor. Foi falado aqui... Depois das palavras do Frei Gilson, do Frei Hans - desculpa -, eu poderia nem dizer nada, porque foram tão profundas que, se eu nunca tivesse pensado que um dia nós começamos no berço, a gente já viajou no tempo e nós não vamos terminar no túmulo, muita gente deixava de fazer o mal.

Mas, como a palavra de ordem hoje aqui é o amor, nós vamos fazer a pergunta que foi feita já aqui, mas lá na Associação Peter Pan nós fazemos de uma forma diferente. Eu queria que quem estiver nos ouvindo ou quem vier a nos ouvir pensasse nisto: quanto vale o amor?

Imaginem vocês que, numa cidade do Nordeste, Fortaleza, e no interior de todo o Estado do Ceará, quando uma criança descobria - porque, para descobrir, já é um grande desafio - que tinha câncer - e o câncer adoece toda a família, da mais rica à mais carente -, ela não tinha direito para onde ir. A partir do ano de 2010, mais propriamente, mas do ano 2000, em que foi fundado o Hospital Dia Peter Pan... Gente, cada consultório é feito como se fosse o quarto dos filhos nossos, do jeito que nós queríamos o quarto dos nossos filhos - cada consultório. Os leitos... Inclusive, na UTI, nós temos quase cem leitos, sendo dez voltados - porque elas não tinham direito à UTI, o que é um dos maiores problemas de saúde pública - só para a criança na área da oncologia, e mais 88, somando 98, todos trabalhados com amor.

E a Associação Peter Pan trabalha como? Como foi que uma instituição sem fins lucrativos conseguiu construir um dos hospitais mais belos? Eu já conheci hospital na Suíça, o Chuv, que não é tão belo como é o Peter Pan.

Quando você vem atordoado, desesperado - porque não é por que não tem dinheiro que ama menos ou mais o seu filho -, pensa que vai chegar ao hospital público, e encontra, Senadora Damares, um hospital que é lindo, que parece um apartamento de primeira classe, um prédio de apartamentos, essa mãe e esse pai se deparam com o amor. E aí eles entendem que ali dentro o filho deles tem esperança de vida. O *slogan* da Associação Peter Pan é: "De presente, o futuro". Quem não quer dar de presente para o seu filho e para a sua filha o futuro?

São 1,3 mil atendimentos por mês, mas não é um atendimento de entra e sai. Tem 16 programas sociais, com voluntários vestidos com uma batinha... A criança, que nunca viu o voluntário, corre, senta, beija e diz: "Tia, eu estava justamente te esperando". E esperando o amor, a atitude de... É um tratamento feito, como aqui já foi dito, por médicos, porque a alegria, porque a solidariedade, porque a confiança, a esperança... Já foi comprovado pela Organização Mundial da Saúde que eles são remédios transcendentais, mas indispensáveis ao processo de cura. E não adianta, porque como disse aqui o Frei Hans, todos nós iremos nos deparar com o túmulo. E, nesse momento que o Brasil atravessa...

Eu vi uma frase que diz que a caridade - o bem, o amor - é a chave do céu que nós temos em nossas mãos e que é nela - só nela - que nós devemos procurar a paz do coração, o contentamento da alma e o remédio para as aflições da vida.

E, como também o senhor disse, quantos estão escolhendo Mamom? Cadê os césores? Os mais poderosos, cadê? Entraram pelo túmulo lá dentro.

E lá, de novo, repito a palavra dele; lá não vai se perguntar quem você era, se você era um Senador poderoso, se você foi Presidente da República. Lá no plano espiritual isso não importa, o que importa é: quantas lágrimas você enxugou? Que bem que você fez? Qual foi o legado? Não precisa você construir hospital, mas é não esquecer que, em primeiro lugar, nós devemos buscar - isso não é pieguismo, não - o reino de Deus e a sua justiça, que está tão maltratada no nosso Brasil. Tudo mais nos será dado como acréscimo.

Gente, aqui nós tivemos uma oportunidade, nesta Casa. Parabéns! Eu sei que o Senador Eduardo Girão é o idealizador desse prêmio, que a Irmã Dulce nem espíritos superiores não estão se incomodando com homenagens, mas a homenagem tem um condão de trazer para cá, para esta Casa, às vezes tão sofrida, tão desrespeitada no que diz respeito ao dever, o bem aqui, mostrando em cada um, mostrando para as pessoas no Brasil inteiro... Eu estava ali sentada, só em prece, pedindo que as pessoas possam ouvir suas palavras, Frei Hans - sabe? -, e possam ter uma vontade pequenininha. A semana tem 10.090 minutos ou 10.080 minutos, tirem 20 para fazer o bem sem ser para nossa família consanguínea, e assim, de novo, falando sobre o amor. Porque, quando você sai de si, a felicidade vem para você. O caminho mais fácil da felicidade é você ir fazer o bem, é onde você encontra a paz no coração, o contentamento da alma e qualquer que seja o remédio para qualquer aflição da vida.

Então, vamos amar, porque o amor tudo pode.

De novo agradeço a Deus, de novo agradeço ao Senador Eduardo Girão, em nome de todos que estão aqui, e termino elevando minha prece a Jesus, porque é dos desígnios dele que o Brasil seja a pátria do Evangelho e o coração do mundo, mas depende de cada um de nós e desta Casa agora, neste tempo especialmente. Então, que Jesus ilumine cada Senador, que lembre para eles que o poder é passageiro; e que nós possamos vencer e trazer de volta para o nosso Brasil a ordem e o progresso.

Gratidão a todos e muita paz. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Fernando Dueire. Bloco Parlamentar Democracia/MDB - PE) - Parabéns à Dra. Olga! Suas palavras foram muito tocantes.

E parabéns, querido Senador Eduardo Girão! Você é que nos procurou e nos apresentou esse belo trabalho e, com sua capacidade de convencimento, fez com que todos nós aderíssemos a essa homenagem. Meus parabéns!

Concedo aqui a palavra à querida Senadora Damares Alves.

E gostaria de também registrar, Senadora, que cheguei nesta Casa com a experiência de ter há 37 anos minha esposa portadora de esclerose múltipla, que é uma doença degenerativa e incapacitante. E procurei algumas luzes, não para ela, mas por ter experimentado, como companheiro dela, essas dificuldades, as dificuldades que passa uma pessoa que precisa, que tem uma patologia do corpo e que muitas vezes - e é natural - essa patologia termine contaminando a patologia da alma. E uma dessas luzes foi a senhora, com seu espírito altamente humano, dedicada, muito dedicada à questão das doenças raras aqui no Senado, um trabalho até silencioso, mas muito produtivo. Parabéns! Eu sigo sob seu comando nessa batalha que não é fácil, mas ela tem um mérito imenso. E eu posso lhe dizer isso por testemunhar, durante tanto tempo, o que passa uma pessoa portadora de uma doença incapacitante. Parabéns! A senhora está com a palavra.

A SRA. DAMARES ALVES (Bloco Parlamentar Aliança/REPUBLICANOS - DF. Para discursar.) - Obrigada, Presidente. Muito obrigada. (*Fora do microfone.*)

Presidente, nessa direção, ontem nós tivemos uma audiência pública aqui no Senado exatamente sobre a doença. E nós reunimos ontem as instituições que lidam com o tema, especialistas, médicos... Ontem ficou clara uma coisa: as instituições, as associações e a sociedade civil têm um papel tão importante na luta para colocar a esclerose na mesa, todos os dias, no debate nesta Casa, no Executivo, no Judiciário. A audiência ontem mexeu com o nosso coração e a gente segue firme nessa luta. E eu sei que a gente pode contar muito com o senhor.

Mas, Presidente, o que me traz à tribuna hoje é dizer aos agraciados: parabéns! Parabéns! Vocês não têm ideia de como foi difícil selecioná-los, porque todos os indicados, todos, mereciam este prêmio. Mas o dia da escolha, Senador Girão... Têm acontecido aqui no Senado momentos épicos, um deles foi o dia da escolha, porque nós temos essa coordenação. E aqui eu quero cumprimentar os servidores da Casa pelo amor e pelo carinho com que eles conduzem esse processo - e eu faço parte do processo. Mas sabe o que está acontecendo? Os Senadores que indicam estão fazendo *lobby* aqui dentro do Plenário, e é uma briga de amor, não é, Senador Girão? Vocês não têm ideia como quem vai votar tem sido abordado para mensurar amor, o que é impossível, não se mensura, não se mede amor. Aí quando a gente senta na hora do processo, a gente vê lágrimas nos olhos dos servidores que estão conduzindo, porque eles fazem assim: "Senadora, são todos tão espetaculares". E na hora de a gente escolher, vocês não têm ideia da dificuldade. E a gente começa a ler o trabalho de cada um dos senhores e a gente se emociona muito. Como eu queria ter todos os prêmios do mundo para poder oferecer aos senhores. Parabéns!

Alguns deles eu conheço, pessoalmente, e eu quero me referir ao Frei Hans, meu amigo, este homem que me inspira.

Conheço as obras de perto, estive com ele nas obras, acompanho, estamos juntos nessa luta há anos, e ele aqui, dentro do Congresso, vem e afronta alguns, quando diz assim: "Por que querem legalizar as drogas? Vão lá conhecer as pessoas que eu estou tirando das drogas".

Na pandemia, Frei Hans foi essencial no acolhimento aos moradores, às pessoas em situação de rua do Brasil inteiro; abriu as suas instituições para recepcioná-los.

Sou apaixonada pelo seu trabalho, Frei Hans - apaixonada!

Conheço o Dr. Henrique; quem não conhece o Dr. Henrique no Brasil? E, aí, a gente concede o prêmio a ele, e claro que agora eu vou fazer para ele uma proposta: traga o Hospital de Amor para Brasília, correndo, por favor!

Que Deus abençoe o Dr. Henrique!

Mas agora eu tenho um lugar para visitar no Ceará, Senador Girão. Se eu não tinha motivo para ir ao Ceará, agora eu tenho, para visitar a Associação Peter Pan. Vi o trabalho que os senhores fazem, da mesma forma agora, lá na Paraíba. Vou ter que ir conhecer a Comunidade Filhos da Misericórdia.

Li o currículo da Fundação São Padre Pio e fiquei impressionada com o trabalho dos senhores.

A Fundação Altino Ventura, lá em Pernambuco... E quando vieram pedir voto, Senador, para a Fundação Altino Ventura, contaram-me a história, desde a origem, e todo o trabalho que fazem. Fizeram um *lobby*, um *lobby* muito bem-feito, e nos fizeram nos apaixonar pela fundação.

A Obra Social Dona Meca, lá do Rio de Janeiro... Pergunto o que o Portinho fez aqui dentro por causa dessa obra social.

Que briga boa, Senador Girão! Se tem uma briga boa neste Congresso, tem sido essa briga.

Mas eu encerro dizendo aos senhores: eu não sei se todos os senhores tiveram a honra, a graça de ter conhecido Santa Dulce dos Pobres. Eu tive essa graça aos 11 anos de idade, e ela mudou a minha vida. Eu sou uma pastora que falo isso de Santa Dulce dos Pobres.

Meu pai era um pastor humilde no interior da Bahia, e nós tínhamos um senhorzinho que a gente cuidou; ele faleceu e deixou o único bem dele dividido entre a igreja de que meu pai era o pastor e a Irmã Dulce. E um dia - a gente não sabia - chegou um advogado e falou: "Olha, tem que resolver esse inventário e tem que ir lá conversar com a Irmã Dulce".

Eu tinha 11 anos, eu tinha passado por um processo de dor e sofrimento. Todos conhecem a minha história: eu sou vítima do estupro, da pedofilia, eu fui abusada de forma cruel dos seis aos oito anos de idade; aos dez anos eu tentei suicídio, quando eu tive o encontro com Jesus.

Eu estava no processo de cura. Eu tinha 11 anos - muitas dores -, e meu pai tinha que conversar com a Irmã Dulce. Sai de Feira de Santana para ir para Salvador, e eu pedi para ir naquele carro.

Deus estava reservando aquele meu encontro: uma menininha machucada, cheia de dores ainda, e uma freira aguerrida e, assim, gente, brava, tá? As pessoas falam muito da ternura; eu vi autoridade, determinação na Santa Dulce, e ela recebeu meu pai, um pastor pentecostal - ela, tão ocupada...

Eu me lembro de que a gente fez um trajeto na calçada onde estava sendo construído o hospital, e as pessoas tocavam nela e a reverenciavam.

Eu sei que tinha gente que ia para aquele hospital não era em busca da cura física; era da cura interior.

E eu fui uma menininha. Ela olhou para mim, eu não sei o que os anjos disseram à Santa Dulce, mas ela me abraçou de uma forma espontânea. A filhinha do pastor pentecostal ela abraça, que não tinha nada a ver com a conversa com os advogados, e a Irmã Dulce me inspirou a partir de então. E a minha vida... Eu chego aqui, Senador.

Todo mundo conhece a Damares guerreira, filha de pastor, pastora, mas poucas pessoas conhecem a minha história com a Irmã Dulce. E digo aos senhores: receber um prêmio com o nome de Santa Dulce dos Pobres, acreditem... Eu sei que vocês não fazem nada por mérito, mas acreditem: os céus contemplaram os senhores com essa comenda. Os senhores são merecedores de terem esse prêmio, e o levem com orgulho.

Fizemos o nosso papel como Senadores, mas esse prêmio, acreditem, é um carinho dos céus com os senhores. São os anjos dizendo aos senhores: "Obrigado. E não desistam do trabalho dos senhores".

Parabéns, Girão, pela iniciativa. Senador Fernando, parabéns. Que Deus abençoe vocês!

O SR. PRESIDENTE (Fernando Dueire. Bloco Parlamentar Democracia/MDB - PE) - Parabéns à senhora.

Que palavra bonita... Tocou a cada um.

Olha, o Senador Girão é muito generoso. É mesmo. Basta conviver com ele, no dia a dia, para a gente perceber isso. É duro nas ideias, nos propósitos, mas é muito solidário, fraterno e amigo. (*Palmas.*)

Imaginem que um ato de generosidade dele foi me pedir que ficasse aqui na Presidência, para ter a oportunidade de conceder a palavra ao Prefeito do meu estado, da cidade de Petrolina, Simão Durando, a quem convido para ocupar aqui o púlpito. Ele deseja deixar o seu testemunho sobre o trabalho da Fundação Altino Ventura e sobre as instalações da fundação em Petrolina.

A partir deste momento, Senador Girão, eu retorno a V. Exa., agradecendo a generosidade, mas o Presidente desta sessão é V. Exa.

O SR. SIMÃO DURANDO (Para discursar.) - Bom dia, meus amigos, minhas amigas.

Eu queria saudar, de forma muito especial, a todos os Senadores e Senadoras, na pessoa do Senador que preside esta tão honrosa sessão, Senador Eduardo Girão, mas queria, de forma carinhosa, abraçar os Senadores do meu querido Estado de Pernambuco: a Senadora Teresa Leitão, que aqui esteve, o Senador Humberto Costa e o Senador Fernando Dueire.

É um momento histórico para o Senado Federal, momento de reconhecer quem faz o bem, quem pratica o bem sem olhar a quem, e eu não poderia deixar jamais de estar aqui neste momento, neste momento em que vocês estão, aqui, concedendo essa Comenda Santa Dulce dos Pobres para a Fundação Altino Ventura.

Logo aqui, quando eu cheguei, eu comentei com o Senador Eduardo Girão sobre a minha cidade de Petrolina.

Para aqueles que não me conhecem, eu sou o Prefeito do Sertão do São Francisco. Eu fui criado às margens do Rio São Francisco. Eu sou filho de um rio que é o pai dos nossos sonhos. E nós estamos distantes 800km da nossa capital, Recife. E a nossa gente tinha essa inquietude, eu tinha esse desejo, no meu coração, de ver um dia a Fundação Altino Ventura chegar à cidade de Petrolina.

Pasmem os senhores: é preciso rodar 800km para buscar a sua visão em Recife - 800km para ir, 800km para voltar -, longe de casa, longe da família, uma cirurgia que, às vezes, não dura 15 minutos. Mas eu queria aqui registrar o meu agradecimento, em nome da Fundação Altino Ventura, a Dr. Marcelo e a Dra. Liana, porque agora, no mês de setembro, aniversário da minha querida cidade de Petrolina, nós estamos lançando a pedra fundamental para a construção do Hospital de Olhos da Fundação Altino Ventura na cidade de Petrolina... (*Palmas.*)

... que não vai só atender a Petrolina, vai atender a todo o Vale do São Francisco, vai atender a mais de 1 milhão de sertanejos e sertanejas que não vão mais precisar rodar 800km para recuperar a sua visão.

Vão ser investidos lá mais de R\$30 milhões; vão ser feitas mais de 1,2 mil cirurgias todos os meses, mais de 150 mil exames, mas, acima de tudo, nós estamos chegando com a maior obra, que é cuidar das pessoas, Dr. Marcelo; a maior obra, que é cuidar daqueles que mais precisam.

E hoje, aqui, nessa Comenda Santa Dulce dos Pobres, eu estou com o meu coração em festa. O meu coração está aqui pulando de alegria, para poder dizer à minha gente, que está lá em Petrolina, Sertão do São Francisco, que agora, em setembro, a gente vai realizar um sonho, um sonho não do Prefeito Simão, um sonho não da Fundação Altino Ventura, mas um sonho daqueles que mais precisam, um sonho de todo o Vale do São Francisco.

Parabéns ao Senado Federal por essa comenda!

E eu queria finalizar minhas palavras, Senador Eduardo Girão, com um versículo que está em Coríntios: não vivo pelo que vejo; eu vivo pelo que creio.

Que Deus possa continuar nos abençoando; que Deus possa continuar abençoando a Fundação Altino Ventura; que Deus possa continuar abençoando o Senado Federal.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

(*Durante o discurso do Sr. Simão Durando, o Sr. Fernando Dueire deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Girão.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito obrigado. Muito obrigado ao Prefeito da cidade de Petrolina, Simão Durando, que traz essa ótima notícia aqui, no encerramento da primeira edição da Comenda Santa Dulce dos Pobres.

Antes de encerrar, eu queria registrar a presença aqui, muito bem lembrada pelo nosso querido Senador Fernando Dueire, do Deputado Estadual João de Nadegi, Deputado Estadual de Pernambuco.

Seja muito bem-vindo à nossa Casa revisora da República.

A Senadora Damares, que acabou de fazer também um pronunciamento muito tocante, me disse aqui: "A herança do meu pai [que é o Pastor Henrique Alves] foi toda doada para a obra de Santa Dulce dos Pobres".

Olha a simbologia disso aqui.

Eu não sabia do que ela revelou.

A Damares é uma história brilhante do início ao fim, e é muito... Não por acaso você tinha que estar neste momento aqui, Damares, e eu gostaria que você encerrasse esta sessão, tá?

Nós falamos muito de microcefalia aqui. As entidades, parece que... E parece que foi combinado. Não foi. Mas elas têm uma relação com a microcefalia. A Olga, que estava aqui do Peter Pan, que enfrenta o câncer também, sempre esteve preocupada com essa situação.

Eu vi aqui católicos, evangélicos, espíritas - eu e a Olga somos espíritas -, e tem um filme que nós produzimos, lá no Ceará, que está de graça no YouTube - que toca, e eu falei aqui -, sobre microcefalia. Nós produzimos esse documentário ouvindo as mães de Pernambuco, da Paraíba, um negócio... E o nome do filme, para quem quiser assistir depois, é *Blood Money 2*, Dinheiro de Sangue 2, mostrando essa coisa da indústria do aborto, que se aproveitou daquela situação, numa tentativa de legalizar a morte das crianças.

Vou passar a Presidência para a querida Senadora Damares, para encerrar esta sessão.

Olha o livrinho aqui, Damares, que foi produzido pela equipe, olha que coisa. Tem a história, tem um pedacinho da história de cada instituição. Todo mundo que veio aqui vai receber ou já recebeu.

E parabéns a toda a equipe do Senado Federal, sempre muito atenciosos.

Nossa querida Senadora Damares toma a Presidência neste momento. *(Pausa.)*

(O Sr. Eduardo Girão deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Damares Alves.)

A SRA. PRESIDENTE (Damares Alves. Bloco Parlamentar Aliança/REPUBLICANOS - DF) - Que honra, que honra, mas prometo que serei breve.

Na semana passada, eu estava nesta mesa, e a gente fez desta mesa um campo de batalha. Este Plenário já foi campo de muitas brigas.

Nós estamos vivendo dias de muita confusão no Brasil. Está todo mundo brigando com todo mundo. Mas também estamos vivendo dias em que revelações estão sendo trazidas de um submundo absurdo da violência sexual contra crianças e adolescentes. E os senhores, a maioria dos senhores lidam com esse tema. O Brasil está doente.

O Parlamento às vezes se perde, as instituições se perdem em suas brigas, mas existe um momento de serenidade, e este é um desses momentos, em que o Senado Federal faz história com a entrega deste prêmio. Todos os indicados e todos os que foram agraciados são merecedores.

Nós agradecemos a presença de todos: os que vieram de longe, os que estão nos assistindo, os que já entraram e passaram, os Senadores que entraram correndo aqui...

Hoje é um dia de muito trabalho. As Comissões estão brigando ali atrás, nos corredores. Muita gente querendo chegar aqui não conseguiu, mas todos os Senadores abraçam os agraciados e os indicados.

Parabéns ao nosso time, a este time do Senado, que é o melhor time do mundo, pelo carinho. Vocês observam o carinho pelos detalhes, não é, Girão? Isso aqui é um detalhe.

Senador... E trazer o Prefeito para vir falar. E agora o Prefeito tem a obrigação de nos convidar para a inauguração do hospital.

A todos os senhores, mantenham-se firmes na obra que Deus os chamou para realizar. Tem dia que dá vontade de desistir, eu sei. Tem dia que vocês dormem sem o dinheiro no outro dia para pagar as contas. Eu sei, eu estou lá, estive lá muitas vezes. Mas esse prêmio é um recado: não desistam, o céu está cuidando de vocês.

Nada mais tendo a tratar, dando como cumprida a finalidade desta sessão de entrega da Comenda Santa Dulce dos Pobres de 2025, agradeço as personalidades que nos honraram com sua participação.

Convido os agraciados agora para uma foto conjunta em frente aqui à mesa.

E desta forma, com festas no céu, está encerrada esta sessão. *(Palmas.)*

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 41 minutos.)